



SINDICATO DOS PROFESSORES NO DISTRITO FEDERAL SINPRO - DF

Órgão de Representação dos Professores do DF

Telefone: 226-1366

Q. 03 Bloco A - N.º 107/111 - Edifício do Professor
Setor Comercial Sul - Brasília - DF

I ENCONTRO DE PROFESSORES DO DF - 02 a 04 de nov/84

TEXTO-BASE Nº 01

SUBSÍDIOS PARA DISCUSSÃO

A ESCOLA QUE TEMOS, A ESCOLA QUE QUEREMOS.

1. A escola hoje

Vista de fora, parece haver atualmente três tipos de escolas no DF: a super-escola que massacra os alunos com informações inúteis e onde a maioria dos alunos acompanha o padrão de desempenho apenas ficticiamente, a escola-empresa que visa unicamente a obtenção de lucros e onde se usa a criança como um potencial de renda e a escola mecanizada que trata a criança de maneira desinteressada, seguindo apenas orientações superiores.

Vista de dentro, estão presentes na escola, em maior ou menor grau, as seguintes características:

- distanciamento da realidade do aluno;
- uma rede de autoritarismo em vários níveis;
- imobilismo e apatia generalizados.

Apesar dessas características, ela pode dar a impressão de estar cumprindo o seu papel formativo e informativo.

Como essa situação chegou a se configurar? Quais são as origens do processo de decadência do ensino?

No início da década de 60, o forte desenvolvimento da tendência humanística moderna na educação brasileira concretizava-se, no DF, numa proposta educativa que animava educadores, alunos e a população, e se multiplicava em ações escolares e culturais. Na medida em que o quadro político, econômico e social do país se alterava, novos rumos também foram dados à proposta educacional do Brasil e do DF. Mas a tendência humanística moderna entra, a seguir, em crise e é substituída pela tendência tecnicista da pedagogia oficial.

2. A escola do amanhã

Sendo a educação um bem social, a escola deverá tornar-se de todos, propiciando um desenvolvimento que condiz com o educando à sua inserção na sociedade, do ponto de vista profissional, cultural e político. Sendo a educação também um direito humano fundamental, a escola deverá tornar-se de cada um, no sentido de promover no

educando seu desenvolvimento intelectual, emotivo, físico e filosófico. Daí, a necessidade do processo pedagógico assegurar e emergência e a afirmação do eu-próprio dentro de uma perspectiva social.

Além de propiciar em cada educando a formação do ser social e do ser individual, cabe também à escola promover o aprendizado e o exercício do inter-relacionamento entre todos os membros da comunidade escolar, dando condições a todos do exercício livre da cidadania, inclusive dentro da escola.

Somente uma escola bastante conhecida e em sintonia com os objetivos da comunidade saberá renovar a forma e o conteúdo do seu diálogo interno e externo.

3. O que significa Reconstruir a Escola?

Para que haja a dinamização de um processo que viabilize uma nova proposta educacional é preciso um conhecimento crítico da problemática educativa atual e que este conhecimento se socialize, se multiplique e se efetive em práticas alternativas.

Inerente a este processo, encontra-se o compromisso individual e a mobilização de todos os interessados. Além disso, precisa-se conjugar a reflexão crítica à experimentação de novas práticas educacionais.